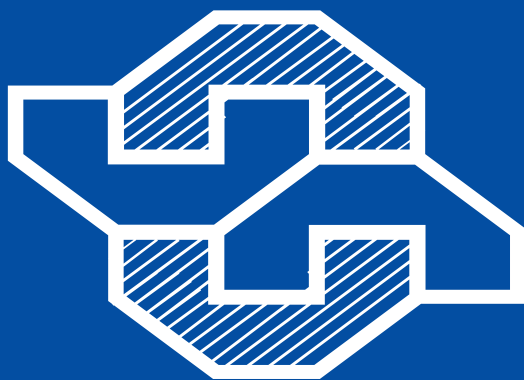




Informe ASUNIRIO

1ª edição: 1998

REMETENTE: ASUNIRIO
AV. PASTEUR, 296 - URCA
22290-240

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Associação dos Trabalhadores em educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Fundada em 10 de dezembro de 1985

JUL/AGO de 2017

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 2017 | Ano 19 | nº 212 www.asunirio.org.br



SAIBA TUDO SOBRE NOVO CONTRATO JURÍDICO DA ASUNIRIO
Plantões terças-feiras na sede e no HUGG Pag. 5

Página 4

Ação 28,86%.
Veja se seu nome esta na lista.



Página 6

DANÇA DE SALÃO
UNIRIO tem aulas de dança gratuita. Se inscreva!



Página 10

ASUNIRIO se reúne com Reitor para regularizar sua sede e cobrar convocação de concursados!



Página 11

Ambientação
89 servidores tomam posse na UNIRIO.



ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIV. FED. DO EST. DO RIO DE JANEIRO-ASUNIRIO						
Movimento Mensal		(Dispositivo legal: Art. 45, letra “d”, do Estatuto)			MAIO 2017	
PAGAMENTOS ATRAVÉS DA TESOUREARIA				RECEITAS (através de desc em consignação)		
CONTA: ----->		CAIXA GERAL		(Transf dos valores consignados da UNIRIO para Bco. Brasil)		
DESCRIÇÃO DA DESPESA	COMPLEMENTO	MÊS/REF	VAL. PAGO	DESCRIÇÃO RECEITA SOCIAL	RECEBIDO	TOTAL
Assessoria Jurídica	Escr Boechat	abr	3.500,00	Contrib. Líq. Folha de:----->	ABRIL	40.474,24
SERPRO - DANFE- 058567	Consig em folha	(*) abr	131,95			
Guia GPS/INSS		(*) abr	1.317,36			
GFIG/FGTS	Guia recolh.	(*) abr	121,08	AC CNPJ 34023077/0001-07	25.877,01	
Sal Líq Funcionário		(*) abr	1.310,70			
Folha de autônomos		(*) abr	2.326,54	HUGG CNPJ 34023077/0002-80	14.550,78	
SINTESI - Mens. Sindical	funcionário	abr	15,13			
DARF - PIS - Folha Pagamento	Secret Rec Fed	(*) abr	15,14	UFF CNPJ 28523215/0001-06	46,45	
Despesa c/ transporte urbano		taxi/ônib	421,41			
TIM- celulares -Fat 1716505536	conta de celulares	(*) p/14/5	1.385,48	Total Receita Social depositada.....		40.474,24
Agência CMI-suporte Site- Boleto Banc		3	0,00			
Aluguel quadra esportiva Recibo	quadra	06/mar	360,00			
Locação de container-Multiteiner	boleto banc	(*)v-28/5	456,15			
Alimentação e Lanche - expediente int -div cupons fiscais			505,37			
FASUBRA - dep. cta. CEF - contr mensal		abr	2.023,71			
Materiais de Consumo diversos			908,84			
Aux. Alimentação - funcionário conf. Convenção		(*) p/abr	440,00			
Vale- Transporte - funcionário conf. Convenção		(*) p/abr	501,60			
Impressão de jornal - ASUNIRIO	DANFE 0004808	Ed 210	2.280,00			
SERPRO - Validação cadastram	DANFE 055754	10/fev	329,56			
Combustível abastecimento	veículo de 3º	cf compr	40,00			
Coffee break	DANFE 0505527	29/mar	3.800,00			
Coffee break	DANFE 0000825	25/mar	1.000,00			
Necessaire - (100 unidades)	Recibo de	23/mar	400,00			
AJUDA DE CUSTO (diretoria), total >>>>>			700,00			
Coord.	Coordenações		VALOR			
(TRÊS) Coord Geral	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
(DOIS) Coord Adm Finanças	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
(DOIS) Coord Jurídica	(05 x R\$ 70,00)		350,00			
(DOIS) Coord. Social	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
(DOIS) Coord Aposentados	(05 x R\$ 70,00)		350,00			
(DOIS) Coord. Pol. Sindicais	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
(DOIS) Coord. Gênero Raça	00 x R\$ 70,00)		0,00			
(DOIS) Coord de Educação	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
Conselho Fiscal	(00 x R\$ 70,00)		0,00			
Representação	duas		110,00			
(*) Despesas pagas através de Banco (on-line)			>>>>> -8.006,00			
TOTAL DAS DESPESAS.....			16.394,02			
MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DO CAIXA						
Saldo do mês anterior (caixa Geral).....			3.199,08			
Total das transferências para o Caixa Geral:						
>>>>>Banco do Brasil S.A.			15.663,71			
Subtotal.....			18.862,79			
Total das despesas pagas p/Caixa Geral.....			-16.394,02			
Saldo do Caixa Geral.....			2.468,77			
				Total de recursos disponíveis.....		215.437,46

Saldo do Caixa Geral.....	410,67	Total de recursos disponíveis.....	237.078,16
----------------------------------	---------------	---	-------------------



Servidores que ainda não foram receber a ação dos 28,86

Numeração Nova 0022240-87.1995.4.02.5101 - Número Antigo: 95.0022240-0

A ASUNIRIO solicita aos associados que conheçam alguém dos nomes abaixo, pedir para entrar em contato com a ASUNIRIO, através do telefone 2541-0924.

*ANTONIO EUGENIO VALVE-
DE MARIANI PASSOS;
*CARLOS ALBERTO PEREIRA
SANTANA;
*CARLOS ANTONIO GUILHON
LOPES;
*CLOVIS DO NASCIMENTO
NEVES;
*CREUZA AMORIM COSTA;
*ELENITA DO NASCIMENTO
NEVES;
*ELIEL VALE DE OLIVEIRA;
*FERNANDO MACEDO DE FA-

RIA;
*GERALDO LEAL DA SILVA;
*GERTRUDES TEIXEIRA LO-
PES;
*HELOIZA PINHO MACHADO;
*HILDA AZEVEDO DA SILVA
NOGUEIRA;
*JAIRA MARIA DE OLIVEIRA;
*JOAO GONCALVES VIEIRA;
*JOELMA FORTUNA DI CUN-
TO;
*JORGE LUIZ RODRIGUES PE-
REIRA;
*LUIZ CARLOS SILVA RIGUEI-

RA;
*LUIZ MARCOS GUIMARAES
SOARES;
*MARCIA DUTRA DE MORAIS;
*MARIA APARECIDA RIBEIRO
MIRANDA;
*MARIA AUXILIADORA NAS-
CIMENTO VIEIRA;
*MARIA DA PENHA PINHEIRO;
*MARIO FERREIRA;
*MILTON DA SILVA PINTO;
*NAIR DE ALMEIDA TORRES;
*OROTILDES MARIA DA CON-
CEICAO;

*PAULO LUIZ;
*ROBERTO NOGUEIRA DE
SOUZA;
*SAHIKO ODANI;
*SANDRA FEITOSA DE CAR-
VALHO;
*SUELI KINUPP FEITOSA GUE-
DES;
*TEREZA DA SILVA;
*TEREZA ROSA BASTOS MIC-
CO DUNTEZ;
*THELMA SPINDOLA;

ASUNIRIO Apresenta novo atendimento Jurídico aos associados

A direção da ASUNIRIO atendendo uma reivindicação antiga dos associados no que se refere a necessidade de oferecer serviço na área jurídica, celebrou no mês de julho de 2017, parceria com o escritório de advocacia BAULY, MATOS E MELLO, possibilitando através desta contratação o atendimento jurídico individual a todos os associados.

Esta nova parceria possibilitará ao associado a obtenção de atendimento jurídico de qualidade para dirimir dúvidas e buscar soluções através de consultas ou propositura de ações judiciais a problemas que enfrentem no cotidiano.

A apresentação do novo escritório da ASUNIRIO aconteceu no dia 26 de julho em Assembleia de associados e contou com a participação do advogado Dr. Rafael Mello. Foram várias as manifestações e perguntas para o advogado, que tirou todas as dúvidas e explicou como o escritório realizará o atendimento jurídico da categoria, que será de maneira presencial em plantões semanais na sede da ASUNIRIO ou em outras localidades das bases componentes da instituição. Nesta nova sistemática, os plantões são realizados às ter-

ças-feiras, na sede da entidade, no horário de 10:00h às 14:00h, mediante agendamento por hora marcada.

No caso de impossibilidade de comparecimento do associado aos plantões semanais, este poderá agendar atendimento de segunda à sexta-feira, no horário comercial na sede do escritório.

Além do atendimento presencial, foram disponibilizados canais diretos dos advogados para a categoria, com a realização de atendimento telefônico de segunda à sexta de 09:00 h às 17:00 h e comunicação por e-mail, dando maior amplitude à cobertura da categoria.

As condições para o atendimento, oferecidas em virtude desta parceria são extremamente favoráveis aos associados.

Isso possibilita o atendimento com maior organização, conforto e qualidade para a categoria, possibilitando um amplo acesso ao serviço, com o acompanhamento de demandas na Capital e Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

As áreas de atuação disponibilizadas aos associados são as seguintes: Direito Civil, Direito de Família, Direito Sucessório, Direito do Consumidor, Direito Tributário, Direito Imobiliário e Direito Administrativo.



Advogado Rafael Mello

O novo serviço que estará disponível para todos os associados, foi muito elogiado por ser uma inovação de cunho social que vem numa hora difícil para o país e pro serviço público sinalizando, com certeza para uma mudança que marcará uma nova época na ASUNIRIO. Os agendamentos poderão ser feitos através dos e-mails: advogados@bmfadv.br ou asunirio@asunirio.org.br ou através de contato telefônico pelos números (21) 3179-1003 (Escritório) e (21) 2541-0924 (ASUNIRIO). Os associados deverão com-

provar que estão em dia com a contribuição com a ASUNIRIO através do desconto no contracheque e/ou através do depósito bancário.

O Advogado estará prestando assessoria jurídica na sede da ASUNIRIO nos dias 05 e 12 de setembro e no HUGG na sala do SERCOP nos dias 1 e 26 de setembro, no horário das 10h até as 14h.

A partir do mês do outubro a direção da ASUNIRIO definirá o cronograma de atendimento jurídico de forma que possa atender todas as unidades.

Hospitais Universitários em tempos de EBSERH



No dia 07 de julho de 2017 ocorreu em Brasília o Seminário de HUs realizado pela FASUBRA com o tema Hospitais Universitários Pós EBSEH e O Hospital que Queremos. Compareceram delegados de todos estados brasileiros, na sua maioria, servidores da Saúde lotados nos HUS, onde a EBSEH já está em pleno exercício, inclusive, com seus funcionários já lotados nos hospitais. A ASUNIRIO enviou três delegados sendo dois coordenadores (Nancy – Coordenação de Políticas Sindicais e Comunicação, Sheila – Coordenação Geral) e um da base (Rodrigo Ribeiro-servidor técnico-administrativo do Serviço Social do HUGG).

A FASUBRA, representada por meio da sua direção, falou da preocupação com a gestão da EBSEH, e sua posição de defender os trabalhadores da EBSEH, mesmo sendo a nossa Federação contra a EBSEH, segundo o coordenador geral Gilbran, não há contradição nesse fato.

Entre os palestrantes estava a deputada federal Erika Kokay (deputada federal pelo PT) que discorreu sobre o momento político em que vivemos e sobre a política privatista do governo Temer que a cada dia, mais abandona a Saúde e a Educação desse país. A superintendente do HU de Alagoas fez sua interpretação sobre a autonomia universitária que segundo sua experiência e avaliação: “encontra-se prejudicada com a gestão da EBSEH, pois o governo tem participação direta nas decisões tomadas no HU, cuja autonomia universitária, historicamente, ocorre quando a universidade tem o poder de decisão independente do Estado”.

Foram formados quatro Grupos de

trabalho-GT, para discutirmos os temas do seminário.

Ficou claro após as discussões dos delegados de cada grupo que, a gestão EBSEH não resolve os problemas dos HUs conforme afirmava o governo do PT. Em todos os HUs as denúncias são idênticas, precarização dos serviços com a falta de insumos, instalações precárias, enfermarias fechadas (levando à diminuição de leitos), abandono por parte da gestão EBSEH dos serviços ambulatoriais e paliativos aos pacientes em tratamento de câncer, causando abandono à população tão carente desses serviços. Esses tipos de serviços não interessam à gestão dessa empresa, já que não gera lucros.

Também houve relatos de assédio por parte da gestão EBSEH contra servidores RJU, diminuição em 70% dos transplantes hepáticos, sendo os transplantes transferidos para hospitais particulares e a verba desviada para rede privada. Há exigência da EBSEH em avaliar os servidores RJU conforme as metas, o que os servidores se recusam, e tem conseguindo junto ao reitor, que não sejam cedidos à EBSEH. Há parecer favorável do TCU que não permite sessão compulsória por parte do reitor sem o desejo do servidor, o servidor só poderá ser cedido à EBSEH se assim o desejar, ou para exercer cargo de chefia na empresa).

Casos de suicídio foram informados a respeito de funcionários celetistas demitidos com a chegada da EBSEH, relatos de auxiliares de enfermagem sendo remanejados para outros setores, sem levar em conta suas experiências laborativas de anos. Esses fatos vêm causando sentimento de humilhação e desvalorização dos servidores que,

durante anos, dedicaram ao serviço e agora, com a chegada dos funcionários da EBSEH não servem mais para trabalhar em seus setores de origem.

Esses remanejamentos estão causando problemas psicológicos em muitos servidores, além de estimular um clima de rivalidade entre os servidores RJU e os trabalhadores celetistas da EBSEH.

Ao término dos debates nos GTs foi encaminhada a pauta para ser aprovada na Plenária da FASUBRA que ocorreu nos dias 08 e 09 de julho. Foi unânime o desejo de todos os delegados que se encontravam presentes para a FASUBRA se posicionar firmemente contra a EBSEH, visto que, está evidente a ineficiência dessa empresa, ao não trazer quaisquer benefícios aos HUs. Que a FASUBRA entre com pedido de revogação da lei 12.550, de dezembro de 2011.

Durante os informes de base, mais uma vez, predominou o descontentamento com a EBSEH, a insatisfação dos delegados quanto ao posicionamento da federação nas questões políticas do país e com o clima de disputa interna, exigindo-se que a FASUBRA se aproxime mais dos interesses da base, deixando de lado os interesses particulares das correntes partidárias e os interesses pessoais.

Foi posto para o próximo CONFA-SUBRA a pauta temática para os HUs. Foi aprovado que a FASUBRA apoie as Diretas já (eleições para Presidente da República e do Congresso Nacional). A FASUBRA dará apoio político aos funcionários da UNIRIO que foram exonerados no estágio probatório e irá solicitar pessoalmente através de seus plantões que os sindicatos da Federação ajudem financeiramente

com o que puderem ou desejarem. FASUBRA já orientou anteriormente aos sindicatos que forme comissão de fiscalização da gestão da EBSEH, produzindo documentos, e se for preciso denunciar ao reitor os descumprimentos do acordo por parte da EBSEH, se não surtir efeito, denunciar ao Ministério Público. Precisamos sair da nossa zona de conforto, pois apesar de sofrermos problemas semelhantes também no HUGG, com enfermarias fechadas, CTI fechado, maternidade fechada para obra, falta de insumos, cirurgias canceladas, ainda não estamos sofrendo as relações de trabalho conforme está havendo nos demais HUs do país que foram cedidos à EBSEH.

Não vamos nos iludir em relação a essa empresa que, veio como solução dos nossos problemas, que acenou com novos tempos, mas que na realidade nada mudou, pelo contrário, piorou não só para os servidores, mas, principalmente para nossos pacientes que são colocados em CTI improvisados nas enfermarias, sem o atendimento necessário que um paciente de CTI necessita. Nesse momento, a União dos servidores é urgente, vamos nos mobilizar e informar a sociedade todos esses fatos para nos fortalecer. O dia em que os servidores da Enfermagem entenderem o valor que possuem, serão respeitados por todos, pois, quem faz os hospitais funcionarem somos nós, os enfermeiros e as enfermeiras. O cirurgião opera e vai embora, quem fica à beira do leito somos nós, no caso de alguma intercorrência seremos nós que acionaremos o plantão, para o pronto atendimento de nossos pacientes. Vamos nos dar o valor que temos, se não o fizermos ninguém o fará por nós!

O CREPE – Clube de Revista de Pesquisa e Enfermagem

O CREPE – Clube de Revista de Pesquisa e Enfermagem – é uma proposta de desenvolvimento de pessoas voltado para a equipe de Enfermagem técnico-administrativa do HUGG, igualmente aberto aos profissionais em formação e aos docentes.



No CREPE, os participantes são apresentados a estudos de diferentes delineamentos metodológicos, apresentados por enfermeiros com trajetórias profissionais em diversas áreas do conhecimento e atuação, sobre temas relevantes de saúde coletiva e de perspectiva clínica. As responsáveis pela realização do CREPE são a Divisão de Enfermagem (DiEn) e a Coordenação de Atividades de Ensino em Enfermagem e Treinamento em Serviço (CAEETS).

O objetivo principal do CREPE é discutir publicações científicas na área da saúde, com exposições enfatizando metodologia e análise da qualidade, e assim promover e consolidar o interesse por atividades de pesquisa, docência e extensão, cujos métodos e resultados são introduzidos em tais exposições.

A metodologia do CREPE consiste numa atividade instrucional com caráter introdutório e de atualização, semi-presencial, com utilização de tecnologias educativas. É composto

por uma grade dinâmica, com convidados e temas que variam ao longo das sessões. Sua continuidade prevê datas, e as sessões são oportunamente selecionadas. O público-alvo é de enfermeiros, alunos de graduação e pós-graduação, demais componentes da equipe de enfermagem, docentes e a comunidade acadêmica em geral. A inscrição é gratuita e facultativa, exceto para enfermeiros do Programa de Residência Multiprofissional, para os quais a atividade foi incorporada ao Programa.

O componente não-presencial do CREPE compreende o envio prévio do material a ser apresentado (artigo, resumo, conteúdo escrito, audiovisual, link), por e-mail ou multiplataforma de mensagens para telefonia móvel. O componente presencial é a exposição oral com tecnologia educacional, com ênfase no delineamento metodológico do estudo científico apresentado e na avaliação da qualidade aplicada ao estudo e seus resultados (protocolos, instrumentos). Os encontros são mensais, ocorrendo na última quarta-feira do mês, com emissão de certificado (atualização) para aqueles com frequência $\geq 75\%$ nos encontros. O período previsto abrange nove encontros ao longo de 2017, iniciando em 29/03/2017, com término em 29/11/2017, totalizando carga horária de 27 horas (presencial de 18 horas, não presencial de 9 horas).

O percurso metodológico resumidamente se deu através da apresentação

da proposta em Reunião Geral da Equipe de Enfermagem, ocorrida em 25/01/2017, com anuência dos presentes; elaboração do cronograma das sessões; convite aos palestrantes; abertura para inscrições com captação dos endereços de e-mail, registro de identificação, instituição de afiliação e telefones; formação de grupo de mensagens de telefonia; articulação com a Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) e posteriormente com a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) para cessão do espaço; disponibilização de recursos audiovisuais para uso pelos palestrantes por empréstimo da CAEETS/HUGG; divulgação das sessões através de mídia eletrônica e impressa; cumprimento do cronograma.

Como resultados preliminares, o CREPE já realizou cinco sessões ao longo do ano com média de 29 participantes, inicialmente para 24 inscritos regularmente, chegando a 51 presentes às sessões, e este acréscimo ocorreu após a admissão de enfermeiros através de concurso público. Os palestrantes, todos enfermeiros, atuam na assistência, docência e pesquisa em instituições de excelência, como IFF e EPSJV (FIOCRUZ), INCA, FENF-UERJ e, claro, nosso HUGG. Os estudos apresentados trouxeram temas como Infecção pelo HPV (Revisão Sistemática), Malformações Congênitas (História de Vida-Bertaux), Saúde do Trabalhador (Estudo Transversal), Judicialização

da Saúde (Análise de Conteúdo-Bardin) e Efeitos da Lei Seca sobre a Mortalidade (Séries Temporais). Avaliações informalmente acolhidas pela organização têm sido muito positivas, com participação efetiva dos ouvintes e debates construtivos. A próxima sessão, em 30/08, trará a Pesquisadora Viviane Parreira Dutra, do INI/FIOCRUZ e INC/MS, com apresentação sobre Análise Espacial e Sistemas de Informação aplicados à análise do Câncer de Mama e do Câncer do Colo do Útero.

A expectativa é a institucionalização da atividade com avaliação e cancelamento pela Pro-Reitoria de Extensão e Cultura para que, com maior organização e disponibilidade de recursos, a atividade seja ampliada em seu escopo, alcance, carga horária e seus resultados sejam analisados com maior qualidade e eficiência.

Observações:

Inscrições por e-mail: andreiarg.ayres@unirio.br ; dien@unirio.br ; educhugg@gmail.com (nome completo, RG ou CPF, instituição de afiliação, e-mail, telefone celular/whatsapp).

CRONOGRAMA		
29/03	26/04	31/05
28/06	26/07	30/08
27/09	25/10	29/11

UNIRIO terá aulas de dança GRATUITA

Quanto de nós já não cogitaram aprender a dançar? Mas, por falta de tempo ou dinheiro, deixamos esse sonho de lado? O projeto UniDança oferece para a comunidade acadêmica e dos entornos da UNIRIO aulas gratuitas de dança de salão, teve início no último dia 15. As aulas ocorrerão no terraço do prédio da enfermagem (Campus 296 - Avenida Pasteur) às terças e quintas das 16h às 18h.

Nosso coletivo tem como foco a saúde mental, social

e física da comunidade, atuando como ferramenta de interação acadêmica intercursos e entre discentes, técnicos, docentes e comunidade. O projeto é coordenado por Luís Philippe Silva, aluno da Escola de Nutrição, e Lívia Campos, Técnica Administrativa.

Para mais informações, acompanhe a gente no Facebook a partir do grupo “Projeto UniDança”.

Venha dançar e ser feliz com a gente!

Confira as datas e os locais para realizar a inscrição da FESTA DE FIM DE ANO

“Confraternizar é repor energias!”

Conforme deliberação da assembleia realizada no dia 26 de julho no HUGG, a confraternização de fim de ano dos associados será no Sítio dos Netinhos, no dia 09 de dezembro de 2017, e que o (a) associado (a) poderá levar dois acompanhantes. Para participar da confraternização, o associado deverá efetuar inscrição nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2017, e confirmar sua inscrição nos dias 07, 08 e 09 de

novembro de 2017, no mesmo local da inscrição. Abaixo os locais e horários da inscrição.

LOCAL	HORÁRIO
Hall do HUGG	10H ÀS 20H
Sede da ASUNIRIO	11H ÀS 17H
INSTITUTO BIOMÉDICO	11H ÀS 15H

Programa de Desligamento Voluntário (PDV)

O Governo Federal editou a Medida Provisória nº792, de 26 de julho de 2017, que trata de um Programa de Desligamento Voluntário (PDV) de servidores públicos federais do poder executivo.

A MP, que começará a ser discutida pelo Congresso Nacional a partir de agosto, propõe, entre outros pontos, indenização correspondente a 125% da remuneração mensal do servidor, na data de desligamento, multiplicada pelo número de anos de efetivo exercício.

Um funcionário que, por exemplo, está no serviço público há 20 anos e ganha R\$ 5 mil ao mês receberá R\$ 6,250 mil por cada ano que trabalhou caso decida aderir ao PDV. O total da indenização nesse caso seria R\$ 125 mil reais.

O trabalhador que optar pela demissão voluntária ficará isento de pagar Imposto de Renda e contribuição previdenciária sobre o valor da indenização do PDV. A forma de pagamento dessa indenização será definida pelo Ministério do Planejamento e poderá ser feita de uma só vez ou em parcelas. Quem aderir ao programa perderá o vínculo com a administração pública e, portanto, deixará de participar do Regime Próprio de Previdência Social.

Terão preferência os servidores com menor tempo de exercício no serviço público federal e os que estão em licença para tratar de assuntos particulares.

Mas nem todos os servidores públicos federais poderão aderir ao programa. É vedada a adesão, por exemplo, daqueles que estejam em estágio probatório e os que tenham cumprido os requisitos legais para aposentadoria. Também não poderão participar aqueles que, na data de abertura do processo de adesão ao PDV, estejam habilitados em concurso público para ingresso em cargo público federal, dentro das vagas oferecidas no certame.

Também haverá limite de vagas por órgão. Caso as inscrições ultrapassem o limite de vagas, terá

prioridade quem solicitar antes a adesão.

Jornada reduzida

A MP também prevê a possibilidade de redução de jornada de trabalho de 8 horas diárias e 40 semanais para 6 ou 4 horas diárias e 30 ou 20 horas semanais, respectivamente, com remuneração proporcional, calculada sobre o total da remuneração. Como incentivo à redução da jornada, o governo oferece o pagamento adicional correspondente a meia hora diária.

O servidor que trabalhar em horário reduzido poderá, no período em que não estiver a serviço da administração pública, exercer outra atividade, pública ou privada, desde que não haja conflito de interesses entre as duas atividades.

Terão preferência na concessão da jornada de trabalho reduzida os servidores com filho de até seis anos de idade ou responsáveis pela assistência e pelos cuidados de pessoa idosa, doente ou com deficiência elencadas como dependentes.

Como se não bastassem às várias retiradas de direito dos trabalhadores na área privada e também no serviço público, o governo federal envia ao Congresso Nacional (CN) mais um projeto a fim de incentivar a demissão voluntária dentro do serviço público federal.

Não é a primeira vez que isso ocorre, na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve PDV e, na época, a ASUNIRIO orientou aos servidores da UNIRIO para não aderir ao programa. Os colegas que aderiram, mesmo naquela época em que o desemprego não estava no patamar de hoje, onde temos mais de 14 milhões de desempregados, se arrependeram de aderir ao PDV.

Diante dos fatos acima citados, vivenciados por diversos colegas, a ASUNIRIO recomenda a comunidade Técnica-Administrativa para não aderirem ao Programa de Desligamento Voluntário, mesmo que haja modificação no Congresso Nacional em relação aos incentivos.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL APÓS A APROVAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA

A Reforma Trabalhista aprovada no mês de julho de 2017, através da Lei nº 13.467, pelo Congresso Nacional e Sancionado pelo Governo Federal, que retira vários direitos dos trabalhadores, dentre eles, a mudança na forma de contribuição para entidades representativas do movimento sindical. Antes da aprovação da Lei, em comento, previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (artigo 579), o desconto de um dia de remuneração de cada trabalhador, que era revertido para as entidades sindicais, independentemente de ser uma entidade combativa ou não, fazendo com que muitos sindicatos não atuassem, contribuindo em muito com os sindicatos que atuavam em favor da categoria pela qual recebia a contribuição sindical. Com a Lei nº 13.467, de 13/07/2017, que altera o artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho, dando-lhe a seguinte redação:

“Art. 579. O desconto da contribuição sindical está condicionado à autorização prévia e expressa dos que participam de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria”.

Como se vê, trata-se de radical mudança, transformando a contribuição sindical de valor obrigatório em facultativo, depen-

dente de autorização expressa e prévia do trabalhador. Ou seja, com a mudança da legislação, as entidades do movimento sindical, terão que mudar completamente a sua forma de atuação, pois se não atuar em prol dos trabalhadores, não terão filiados e como consequência, não haverá arrecadação.

Para nós da Direção da ASUNIRIO, já estava na hora de acabar com o imposto sindical, pois com ele, as entidades sindicais que não representava sua categoria sobreviviam com o referido imposto, em detrimento daquelas entidades sérias que de verdade lutam em favor da categoria.

Infelizmente, a não obrigatoriedade às entidades sindicais da contribuição que ora tratamos, a imprensa noticia que os sindicalistas já buscam entendimentos com o Poder Executivo (o Jornal o Estado de S. Paulo, 21/7/2017), no sentido da edição de medida legal que busque adequar a mudança às necessidades dos sindicatos particularmente, não querem ficar dependendo dos sindicalizados, onde os mesmos decidam os rumos da categoria a que pertence.

O governo Federal, têm um prazo de 120 dias para aplicação da Lei. Vamos aguardar o vai acontecer durante esse período, pois as centrais sindicais estão pressionando o governo federal para que o artigo 579 da Lei nº 13.467, aprovada, seja revisto.

Resoluções aprovadas em assembleia realizada no dia 26 de julho de 2017

01. Prestação de Contas do Primeiro Semestre de 2017 – Aprovada por unanimidade dos presentes;

02. Confraternização de Final de Ano – aprovada por unanimidade que a direção efetuassem a confraternização de fim de ano.

21. A confraternização foi aprovada pela maioria que fosse realizada no Sítio dos Netinhos no dia 09 de dezembro de 2017;

2.2. Quanto ao critério de participação: o associado(a) que poderá inscrever mais dois acompanhantes.

ATENÇÃO SERVIDORES DO HUGG! Cantina do HUGG reabrirá em breve!

Mais uma conquista da Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (ASUNIRIO). Não basta falar é preciso fazer acontecer. A pedido da ASUNIRIO, diante das reivindicações dos servidores técnico-administrativos do Hospital Gaffrée e Guinle (HUGG) foi solicitado ao atual diretor do hospital, Professor Fernando Ferry que o antigo espaço do refeitório, hoje ocupado pelo serviço de manutenção, fosse desocupado para oferecer o serviço de cantina à comunidade. Diante do pedido da ASUNIRIO, o Diretor do HUGG, junto com

a nossa associação reivindicou ao Reitor, Professor Jutuca, no sentido de estender o serviço de cantina prestado na reitoria ao HUGG, conforme Termo Aditivo ao contrato em vigor. Essa reivindicação foi imediatamente aceita e acordada para que seja reaberta a cantina do HUGG. É isso companheiros, os servidores técnico-administrativos unidos são mais fortes.



Futebol de salão para associados



Futebol de salão toda quinta a partir das 18h no Fumageiros.

A ASUNIRIO vem mais uma vez, informar aos associados que gostam de praticar esporte, que mantêm já há aproximadamente 13 anos, um espaço no Sindicato dos Fumageiros, situado na rua Hadock Lobo, na Tijuca, quadra de futebol de salão, no horário das 18 às 19 horas para jogar futebol. Para participar é muito simples, não precisa de inscrição, basta chegar ao local e começar a

jogar. Sempre após o futebol, o pessoal se confraterniza com um churrasquinho, o ambiente é muito bom, venha você também fazer parte dessa família!!!



Max é um dos fundadores do grupo esportivo.

Regras de Aposentadoria não diferenciarão homens e mulheres

Regras também não diferenciarão homens e mulheres. A reforma da Previdência prevê que o servidor público poderá se aposentar compulsoriamente aos 75 anos e voluntariamente aos 65 anos de idade e 25 anos de contribuição, desde que cumprido tempo mínimo de 10 anos de efetivo exercício no serviço público e 5 anos no cargo em que se dará a aposentadoria. A regra vale tanto para homens como para mulheres. A idade mínima será acrescida de um ano, para ambos os sexos, sempre que a expectativa de sobrevida da população aos 65 anos aumentar um ano. A expectativa de sobrevida é calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor da aposentadoria corresponderá a 51% da média dos salários de contribuição, acrescidos de um ponto percentual para cada ano de contribuição considerado na concessão da aposentadoria, até o limite de 100%. Por exemplo, o trabalhador com 65 anos de idade e 25 anos de tempo de contribuição terá a aposentadoria igual a 76% do seu salário de contribuição (51 + 25). Para garantir 100% da média salarial, terá que contribuir por 49 anos (51 + 49). O valor dos proventos de aposentadoria não poderá ser superior ao limite máximo (teto) estabelecido para o Regime Geral de Previdência social (RGPS). Hoje o teto é de R\$ 5.189,82. Os proventos serão reajustados pelos mesmos critérios do RGPS, que hoje usa a inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Regras de transição É assegurada para os servidores que

tiverem na data da promulgação da emenda, pelo menos 50 anos, se homem, ou 45 anos, se mulher. Somente na regra de transição será mantida a paridade de reajustamento com os servidores ativos, desde que o ingresso em cargo efetivo tenha ocorrido até 31 de dezembro de 2003. A reforma revoga todas as regras de transição anteriores previstas na Constituição. A transição apresenta os seguintes requisitos: idade de 60 anos (homem) ou 55 anos (mulher); tempo de contribuição de 35 anos (homem) ou 30 anos (mulher); 20 anos de serviço público e 5 anos no cargo efetivo. Haverá ainda um acréscimo de 50% sobre o tempo que faltar de contribuição na data da promulgação da emenda. Por exemplo, se faltar dois anos para o servidor homem atingir 35 anos de contribuição, ele terá que “pagar um pedágio” de mais um ano (50%) para se aposentar. Previdência complementar Os servidores poderão ter planos de previdência complementar, como acontece hoje no âmbito da União. Estados, Distrito Federal e municípios terão que implantar os planos no prazo de dois anos após a promulgação da emenda constitucional. Os entes federativos poderão estabelecer critérios para o pagamento do abono de permanência ao servidor que quer permanecer Fonte: Agência Câmara Notícias.



PREVIDÊNCIA SOCIAL
INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

Brasil não tem alma, não tem caráter, não tem dignidade e não tem um povo

O presidente da República foi flagrado cometendo uma série de crimes e as provas foram transmitidas para todo o País.

Com exceção de um protesto aqui, outro ali, a vida seguiu em sua trágica normalidade.

Em muitos outros países o presidente teria que renunciar imediatamente e, quiçá, estaria preso.

Se resistisse, os palácios estariam cercados por milhares de pessoas e milhões se colocariam nas ruas até a saída de tal criminoso, pois as instituições políticas são sagradas, por expressarem a dignidade e a moralidade nacional.

Aqui não.

No Brasil tudo é possível.

Grupos criminosos podem usar as instituições do poder ao seu bel prazer.

Afinal de contas, no Brasil nunca tivemos república.

Até mesmo a oposição, que ontem foi apeada do governo, dá de ombros e muitos chegam a suspeitar que a denúncia contra Temer é um golpe dentro do golpe. Que existem vários interesses em jogo na denúncia, qualquer pessoa razoavelmente informada sabe.

Mas daí adotar posturas passivas em face da existência de uma quadrilha no comando do País significa pouco se importar com os destinos do Brasil e de seu povo, priorizando mais o cálculo político de partidos e grupos particulares.

O Brasil tem uma unidade política e territorial, mas não tem alma, não tem caráter, não tem dignidade e não tem um povo.

Somos uma soma de partes desconexas.

A unidade política e territorial foi alcançada às custas da violência dos poderosos, dos colonizadores, dos bandeirantes, dos escravocratas do Império, dos coronéis da Primeira República, dos industriais que amalgamaram as paredes de suas empresas com o suor e o sangue dos trabalhadores, com a miséria e a degradação servil dos lavradores pobres.

Índios foram massacrados; escravos foram mortos e açoitados; a

dissidência foi dizimada; as lutas sociais foram tratadas com baionetas, cassetetes e balas.

A nossa alma, a alma brasileira, foi ganhando duas texturas: submissão e indiferença.

Não temos valores, não temos vínculos societários, não temos costumes que amalgamam o nosso caráter e somos o povo, dentre todas as Américas, que tem o menor índice de confiabilidade interpessoal, como mostram várias pesquisas.

Na trágica normalidade da nossa história não nos revoltamos contra o nosso dominador colonial.

Ele nos concedeu a Independência como obra de sua graça.

Não fizemos uma guerra civil contra os escravocratas e não fizemos uma revolução republicana.

A dor e os cadáveres foram se amontoando ao longo dos tempos e o verde de nossas florestas foi se tingindo com sangue dos mais fracos, dos deserdados.

Hoje mesmo, não nos indignamos com as 60 mil mortes violentas anuais ou com as 50 mil vítimas fatais no trânsito e os mais de 200 mil feridos graves.

Não nos importamos com as mortes dos jovens pobres e negros das periferias e com a assustadora violência contra as mulheres.

Tudo é normal, tragicamente normal.

Quando nós, os debaixo, chegamos ao poder, sentamos à mesa dos nossos inimigos, brindamos, comemoramos e libamos com eles e, no nosso deslumbramento, acreditamos que estamos definitivamente aceitos na Casa Grande dos palácios.

Só nos damos conta do nosso vergonhoso engano no dia em que os nossos inimigos nos apunham pelas constas e nos jogam dos palácios.

Nunca fomos uma democracia racial e, no fundo, nunca fomos democracia nenhuma, pois sempre nos faltou o critério irreduzível da igualdade e da sociedade justa para que pudéssemos ostentar o título de democracia.

Nos contentamos com os surtos de crescimento econômico e com

as migalhas das parcas reduções das desigualdades e estufamos o peito para dizer que alcançamos a redenção ou que estamos no caminho dela.

No governo, entregamos bilhões de reais aos campeões nacionais sem perceber que são velhacos, que embolsam o dinheiro e que são os primeiros a dar as costas ao Brasil e ao seu povo.

No Brasil, a mobilidade social é exígua, as estratificações sociais são abissais e não somos capazes de transformar essas diferenças em lutas radicais, em insurreições, em revoltas.

Preferimos sentar à mesa dos nossos inimigos e negociar com eles, de forma subalterna.

Aceitamos os pactos dos privilégios dos de cima e, em nome da tese imoral de que os fins justificam os meios, nos corrompemos como todos e aceitamos o assalto sistemático do capital aos recursos públicos, aos orçamentos, aos fundos públicos, aos recursos subsidiados e, ainda, aliviemos os ricos e penalizemos os pobres em termos tributários.

Quando percebemos os nossos enganos, nos indignamos mais com palavras jogadas ao vento do que com atitudes e lutas.

Boa parte das nossas lutas não passam de piqueniques cívicos nas avenidas das grandes cidades.

E, em nome de tudo isto, das auto-justificativas para os nossos enganos, sentimos um alívio na consciência, rejeitamos os sentimentos de culpa, mas não somos capazes de perceber que não temos alma, não temos caráter, não temos moral e não temos coragem.

Da mesma forma que aceitamos as chacinas, os massacres nos presídios, a violência policial nos morros e nas favelas, aceitamos passivamente a destruição da educação, da saúde, da ciência e da pesquisa. Aceitamos que o povo seja uma massa ignara e sem cultura, sem civilidade e sem civilização.

Continuamos sendo um povo abastardado, somos filhos de negras e índias engravidadas pela violência dos invasores, das elites,

do capital, das classes políticas que fracassaram em conduzir este País a um patamar de dignidade para seu povo.

Aceitamos a destruição das nossas florestas e da nossa biodiversidade, o envenenamento das nossas águas e das nossas terras porque temos a mesma alma dominada pela cobiça de nos sentirmos bem quando estamos sentados à mesa dos senhores e porque queremos alcançar o fruto sem plantar a árvore.

Se algum lampejo de consciência, de alma ou de caráter nacional existe, isto é coisa restrita à vida intelectual, não do povo.

O povo não tem nenhuma referência significativa em nossa história, em algum herói brasileiro, em algum pai-fundador, em alguma proclamação de independência ou república, em algum texto constitucional em algum líder exemplar.

Somos governados pela submissão e pela indiferença.

Não somos capazes de olhar à nossa volta e de perceber as nossas tragédias.

Nos condoemos com as tragédias do além-mar, mas não com as nossas.

Não temos a dignidade dos sentimentos humanos da solidariedade, da piedade, da compaixão. Não somos capazes de nos indignar e não seremos capazes de gerar revoltas, insurreições, mesmo que pacíficas.

Mesmo que pacíficas, mas com força suficiente para mudar os rumos do nosso País.

Se não nos indignarmos e não gerarmos atitudes fortes, não teremos uma comunidade de destino, não teremos uma alma com um povo, não geraremos um futuro digno e a história nos verá como gerações de incapazes, de indiferentes e de pessoas que não se preocuparam em imprimir um conteúdo significativo na sua passagem pela vida na Terra.

♦ Aldo Fornazieri é Professor da Escola de Sociologia e Política (FESPSP).

Reunião com o Reitor



Da esquerda para direita, Jorjão, Ricardo, Prof. Jutuca (Reitor), Nancy, Guilhon (pró-reitor da PROGEPE), Ricardo (Vice-reitor), Silvia, Tiago, Wilson e Benedito.

No dia 10 de agosto ocorreu reunião da reitoria com a ASUNIRIO, conforme descrita abaixo: **Em relação a sede da ASUNIRIO.** O reitor informou que a Engenharia e a Gerência de Patrimônio efetuaram um levantamento do valor da área de localização por metro quadrado, chegando ao valor de R\$ 1.580,00 (mil, quinhentos e oitenta) reais para o aluguel do espaço para a ASUNIRIO. A ASUNIRIO perguntou ao reitor se o tratamento seria adotado para todos aqueles que não pertencem a administração. Respondendo, o Reitor disse que os espaços físicos da UNIRIO têm diversos responsáveis, citando como exemplo os espaços ocupados nos centros acadêmicos, onde os responsáveis são os Decanos. No caso da ASUNIRIO, o espaço ocupado é de responsabilidade da reitoria e por isso está regularizando o referido espaço ocupado pela ASUNIRIO. Diante do argumento do Reitor. A ASUNIRIO afirmou que o objetivo principal da entidade é social, inclusive, auxiliar a administração da UNIRIO na construção de políticas para o bem-estar da comunidade, e que além disso, a ASUNIRIO construiu três banheiros públicos, e por

isso a administração deveria diminuir o valor acima citado. Sensível à argumentação da ASUNIRIO, o Reitor pediu ao Assessor Jurídico para estudar a possibilidade quanto a diminuir o valor inicialmente apresentado. **Quanto a Comissão de Conflito.** A ASUNIRIO fez um histórico da reunião que houve há alguns meses atrás, em que ficou acordado com a reitoria a criação da referida comissão com o objetivo de intermediar os conflitos nas relações de trabalho, justificando que a criação da referida comissão será vital no sentido de evitar tantas sindicâncias e processo administrativo disciplinar, e que a composição seria três membros da PROGEPE representando a Administração, três membros da ASUNIRIO e três membros da ADUNIRIO. O Reitor de pronto concordou e pediu que o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas tomassem as providências quanto ao acolhimento dos nomes para a emissão da Portaria. **Flexibilização de Carga Horária (30h).** A ASUNIRIO fez um histórico da comissão criada através da Portaria 573, de 2014 e que produziu uma minuta de resolução com a finalidade de criar uma comissão para efetuar o diagnóstico junto aos setores. Disse ainda que houve reunião da

Comissão com o senhor Pró-Reitor de Gestão de Pessoas que, foi contrário à referida minuta por entender que o objeto da comissão criada na Portaria 573, não era esse. Diante disso, o reitor respondeu que não havia problema de levar a minuta para apreciar no CONSUNI. A ASUNIRIO justificou a apresentação da minuta no CONSUNI, pois os decanos e diretores são conselheiros e facilitaria a entrada dos membros da comissão nos diversos setores da UNIRIO, e se possível, gostaria que a comissão fosse objeto de apreciação no próximo CONSUNI, facilitando desta forma, que todos os conselheiros tomassem conhecimento da referida comissão e seus objetivos. **Estacionamento.** A ASUNIRIO explicou sua dificuldade em usar o estacionamento na reitoria dificultando suas atividades no dia a dia, e solicitou que a vaga na frente da sede da ASUNIRIO fosse reservada para ser utilizada pela mesma. O Reitor concordou e vai encaminhar portaria nesse sentido ao setor responsável. **Nomeação e Posse de novos servidores.** A ASUNIRIO informou ao Reitor que algumas pessoas concursadas que deveriam ser nomeadas e tomar posse em março de acordo com o Edital nº 64, de 09 de dezembro

de 2016, e que, até o momento não foram nomeados, mesmo reconhecendo as dificuldades, pois imprevistos acontecem no dia-a-dia da gestão, alguns concursados procuraram a ASUNIRIO no sentido ajuda quanto ao cronograma da nomeação, por isso a ASUNIRIO está intermediando junto a reitoria a situação. O Reitor concordou com a explanação e pediu ao Pró-Reitor de Gestão de Pessoas agilidade quanto a nomeação dos novos servidores. O Pró-Reitor se comprometeu agilizar as nomeações no máximo até o início de setembro e a posse em outubro. **Processo Administrativo Disciplinar.** A ASUNIRIO fez um histórico com relação ao PAD dos ex-coordenadores da ASUNIRIO, Bruno, Marcelo e Rafael. Disse que a exoneração dos companheiros não ajuda a UNIRIO a ser melhor, e nem o serviço público, muito pelo contrário, enfraquece a ASUNIRIO e a luta dos servidores. Afirmou que a ASUNIRIO não concorda com a proliferação de Sindicâncias e PADs como vem ocorrendo, e que o diálogo é a melhor opção para superar os Processos Administrativos Disciplinares e resolver os problemas dentro da UNIRIO. E nesse sentido a comissão de conflito terá um papel fundamental.

UNIRIO dá posse a mais 89 servidores e ASUNIRIO convoca trabalhadores para que se associem e participem das lutas!



Novos servidores tomam posse no Auditório Vera Janacópulos.

No dia 10 de julho foi realizado no Auditório Vera Janacópulos, no Campus da Reitoria na Urca, evento de ambientação para dar as boas vindas a 89 servidores, quase todos para serem lotados no Hospital Graffrée e Guinle. O Evento foi uma parceria entre a PROGEPE (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) e ASUNIRIO (Associação dos Trabalhadores da UNIRIO) e contou com a presença do Vice reitor da UNIRIO, Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso; o Superintendente do Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG), Prof. Dr. Fernando Ferry além de pró-reitores e diretores da unirio. O dueto musical dos cantores e discentes da UNIRIO Analu Martins e Luizinho Crosset iniciaram o evento.

Este foi o segundo evento de ambientação de três que devem acontecer. O primeiro, em maio deu as boas vindas a 88 servidores, todos contratados pelo regime jurídico único – RJU. Essas

contratações são fruto de uma resistência dos três seguimentos representativos da universidade, ASUNIRIO, ADUNIRIO e DCE que em 2014, após constatarem déficit de mais de 400 vagas no quadro de pessoal, denunciaram o fato ao Ministério Público que após investigação judicializou o governo para efetuar a contratação imediata de novos servidores. Graças a esse movimento, estamos hoje dando posse a esses novos servidores, talvez os últimos contratados pelo regime RJU para trabalharem no HUGG, já que em 2015 após várias ameaças de corte de verba por parte do governo os conselhos superiores aprovaram a entrada da EBSE RH para administrar o HUGG. Futuras contratações, pela empresa, deverão acontecer pelo regime CLT. Além de contratações, a Ebserh deveria realizar investimento de recursos financeiros no hospital, o que não vem acontecendo como prometido,

comprometendo muito o atendimento aos pacientes.

Na apresentação da ASUNIRIO, O Coordenador Geral Wilson Mendes fez um breve histórico das lutas do sindicato, explicou sobre os movimentos paredistas e o funcionamento das nossas assembleias, também abordou nosso plano de carreira, que ao contrário de outros planos, trata com paridade aposentados e ativos e é fruto de muito trabalho e luta. Já o coordenador de Administração e Finanças ressal-

tou que a contratação dos novos servidores só foi possível pela ação conjunta das entidades representativas e que a participação de todos é fundamental para construirmos uma categoria forte e unida, além disso mencionou que todos os associados têm apoio jurídico além de convênios com empresas. Ao final, convocou a todos para que se associem preenchendo suas fichas e entregando na sede da ASUNIRIO.



Diretores da ASUNIRIO, Vagner, Wilson, Daniel, Silvia e Louyze.

Mini Joelho

RECEITA

Ingredientes da Massa:

1 copo americano de leite morno
30 g de fermento fresco de pão
1 colher de sopa rasa de açúcar
1 colher de chá de sal
1/2 copo americano de óleo
1/2 kg de farinha de trigo

Ingredientes do Recheio:

250 g queijo muçarela
250 g presunto

Modo de Preparo:

Dissolva o fermento no açúcar.
Coloque o óleo, leite e o restante dos ingredientes, misture.
Deixe descansar por 15 minutos.
Faça bolinhas pequenas.
Abra a massa e recheie com 1 fatia de queijo e 1 fatia de presunto.
Enrole como rocambole e pincele com gema.
Corte os joelhos do tamanho que preferir.
Leve ao forno até dourar.



Exercitando a cuca

SUDOKU

O Objetivo do Jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada coluna, linha e região (quadrados maiores). Não podendo repetir o mesmo números dentro da mesma linha, coluna ou região.

		8	9	7				1
7				8			4	3
4	9		5					6
	8				9		6	7
	6			5			3	
2	4		3	6			8	
5					2		1	8
3	1			9				4
8				1	6	3		

passatempo tirado de <http://www.sudoku.name>

PENSAMENTO

“Quando as coisas não acontecem como a gente quer, é porque vão acontecer melhor do que a gente pensa.”

(Autor desconhecido)

Gabarito

5	9	3	6	1	7	2	4	8
2	7	5	8	9	6	3	1	4
8	1	6	4	3	2	7	9	5
6	8	1	9	5	3	6	7	2
2	3	4	8	1	5	7	6	9
7	6	5	9	2	4	3	1	8
4	7	3	2	5	1	8	6	9
3	4	9	1	8	6	5	2	7
1	5	2	7	4	9	8	3	6

Coordenação Geral: Jorge Luiz Teles Vieira, Sheila Maria Custodia Artur Bernardes e Wilson Ferreira Mendes.
Coordenação de Educação: Ricardo Almeida Rocha e Edilan Fialho dos Santos.
Coordenação de Administração e Finanças: Francisco Daniel da Silva Monteiro e Louyze Martins Gomes.
Coordenação de Políticas Sindicais e Comunicação: Celio de Gois Serafim e Nancy Guimarães Ferreira Silva.
Coordenação de Políticas Sociais,

Culturais, Esporte e Lazer: Vagner Miranda Vieira da Cunha e Silvia Helena da Silva Figueira.
Coordenação Jurídica e Relações de Trabalho: Benedito Cunha Machado e Arlindo Guchert Schovinder.
Coordenação de Assuntos de Aposentadoria e Pensão: João Bosco de Souza e Antonio Luiz Mendonça Correia.
Coordenação de Raça, Gênero e Etnia: Jorge Luiz Tavares e Juruçei Barbosa da Silva.

Coordenadores Suplentes: Josimar Coelho Rodrigues, Sônia Maria Madeira e Luiz Carlos Silva Rigueira.
Conselho Fiscal: Eloí Barbosa, Silvia Freitas dos Santos e Milton Hernani Pessanha Pereira da Silva.
Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (ASUNIRIO).
Av. Pasteur, 296, térreo
Cep: 22290-240
Tel/Fax: (21) 2541-0924

Site: www.asunirio.org.br
Endereço eletrônico: asunirio@asunirio.org.br
Horário de funcionamento: 10h às 16h.
Diagramação: Aline Chrispim.
Impressão: News Technology Gráfica Editora Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares.
O conteúdo deste informativo é de responsabilidade da Diretoria Executiva da ASUNIRIO.
Filiada à FASUBRA Sindical.